

Revista **a**

EVOLUÇÃO

Ano III - nº 34 - Novembro/2022

ISSN 2675-2573



LANÇAMENTO



Filade 2
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunista: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

- Eliane Cristina Bulgan Borges
- Elisângela Oliveira Silva
- Giselda Trindade da Silva
- Lucicleide Pereira dos Santos
- Luís Venâncio
- Manuel Francisco da Silva e
- Estanislau de Sá Bartolomeu
- Marilene Pereira da Silva
- Monica Nunes
- Tatiane Pavão Ongaro Borges
- Patrícia Herminio da Silva
- Silvana Trindade de Azevedo
- Solange Alves Gomes Zaghi
- Vera Lucia Meneses de Lima Marques

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Maurício Amormino Júnior, CRB6/2422)**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antônio Raimundo Pereira Medrado. - ano 3, n. 34 (nov. 2022). - São Paulo, SP: Edições Livro Alternativo, 2022.
92 p.

Mensal

Vol. 1, n. 1 (fev. 2020)

ISSN 2675-2573

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.34

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antônio Raimundo Pereira.

CDD 370.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.34>



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Denise Mak
Isac dos Santos Pereira
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adelson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Mestranda Cleia Teixeira da Silva
Prof. Doutorando Isac dos Santos Pereira
Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 98031-7887
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



www.primeiraevolucao.com.br

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**



Filiada à:



Platform & workflow by
OJS / PKP



Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Prof^a. Dra. Andréia Fernandes de Souza

COLUNA

06 **Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**

Isac dos Santos Pereira



ARTIGOS

- | | |
|---|----|
| 1. MÉTODO MONTESSORI: A CRIANÇA COMO PROTAGONISTA DO SEU APRENDIZADO
Eliane Cristina Bulgan Borges | 11 |
| 2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO INSTRUMENTO PARA FORMAÇÃO CRÍTICA DA CRIANÇA
Elisângela Oliveira Silva | 17 |
| 3. A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS MATEMÁTICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I
Giselda Trindade da Silva | 25 |
| 4. O AUTISMO E SUAS IMPLICAÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR
Lucicleide Pereira dos Santos | 31 |
| 5. A RELAÇÃO PEDAGÓGICA ENTRE O PROFESSOR/ALUNOS E OUTROS ACTORES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
Luís Venâncio | 37 |
| 6. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA A APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA
Manuel Francisco da Silva e Estanislau de Sá Bartolomeu | 43 |
| 7. A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA ALFABETIZAÇÃO
Marilene Pereira da Silva | 51 |
| 8. ALIMENTAÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA CONTRIBUIÇÕES PARA UMA VIDA SAUDÁVEL
Monica Nunes | 57 |
| 9. A CONTRIBUIÇÃO DA DIDÁTICA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE
Patrícia Herminio da Silva | 63 |
| 10. AS BRINCADEIRAS EM DIAS DE PANDEMIA
Silvana Trindade de Azevedo | 69 |
| 11. AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Solange Alves Gomes Zaghi | 77 |
| 12. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Tatiane Pavão Oongaro Borges | 81 |
| 13. A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Vera Lucia Meneses de Lima Marques | 85 |

A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

VERA LUCIA MENESES DE LIMA MARQUES

RESUMO

O presente artigo trará contribuições crítica e reflexiva, entretanto, importantes para a infância e construção ampla para as crianças nos anos iniciais, contribuindo para vários aspectos de desenvolvimento e integralidade da criança. As brincadeiras estão inseridas nos documentos que regem a educação infantil, relatando sua importância, na complexibilidade do caminhar da prática pedagógica. Na infância, está vinculada a ludicidade, que estão inseridas em todo o momento, entretanto nota-se a necessidade reflexão nessas ações diárias das crianças e bebês, a fim de responder questionamentos e conflitos na ação educativa, na sua importância destacando construção histórica. Analisar as brincadeiras infantis, a socialização, e interferência dos meios sociais, ressaltar as culturas e tradições, a valorização da ludicidade e da escuta, construção e desconstrução das ações dos meios sociais que acerquem. Logo, buscando respostas para ações pedagógicas a partir das vivências na educação infantil e para todas as fases da educação básica e para vida adulta, otimizando as brincadeiras e a ludicidade, valorizando do individual para totalidade, objetivando a integralidade infantil. Contudo refletindo, como chegamos até este momento, através das interações sociais, em todo contexto de desenvolvimento e autonomia das mesmas, expandindo as diversidades culturais, assim destacando a importância dos documentos legais em todas essas ações, contribuindo na formação de educadores, leitores em sua formação.

Palavras-chave: Experiências. Imaginação. Ludicidade. Observação.

INTRODUÇÃO

Em vários lugares do mundo, existem milhares de crianças, com diversidade cultural, níveis sociais, mas nada muda em questão de desenvolvimento infantil, suas vivências devem ser preservadas e respeitadas, independentemente de onde estiverem, mas um ponto essencial e comum entre todas as crianças é o respeito a infância, destacando suas experiências, ludicidade, imaginação, criatividade, observações dentro outras, mesmo através dos tempos crianças sempre tiveram características para essas experiências, através das brincadeiras infantis.

Brincar caracteriza como uma atividade essencial dos seres, desde incaico das civilizações, essas referências estão consolidadas através da evolução dos seres humanos, consolidados culturalmente através dos tempos, até nos tempos atuais.

As brincadeiras são atividades livres onde a criança desenvolve autonomia e criatividade o despertar da criatividade.

Inúmeros estudiosos e cientistas se debruçam sobre o conceito brincadeiras, brincar e brinquedo, o embasamento da pesquisa norteia sendo amplo universo lúdico, que sempre houve através das crianças. No entanto, buscando destaque pedagógico para reflexão das brincadeiras na fase infantil.

As brincadeiras antigamente eram de maneira simples, mas não deixavam de aguçar a curiosidade, criatividade e autonomia das crianças, mas ao passar dos anos no fim dos anos 80 começaram a chegar novidades, os games iniciando a era tecnológica, gatilho de mudanças nas brincadeiras infantis, os jogos eletrônicos destacaram como marco de novidades nas interações infantis.

Destacamos a importância dos jogos e brincadeiras desde a era primitiva para construção histórica de referências, para todo um estudo de evolução e construção da humanidade.

... o brincar é essencial para a criança para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois os processos de simbolização e de representação a levam o pensamento abstrato. (VYGOTSKY, 1991, p.191).

Através do levantamento de dados, hipótese e de como cada parte da história do mundo, através da caminhada do homem, pelas civilizações, destaca-se, socialmente, culturalmente, politicamente, economicamente, para construção de desenvolvimento das etapas das brincadeiras, buscando acompanhamento de lógica para o levantamento dos objetivos de pesquisa: os objetivos de pesquisas são: analisar a quando e como, surgiram as brincadeiras no processo histórico, refletir sobre a importância das brincadeiras na fase da infância e a importância da legalidade para respeitar a fase da infância.

Na contemporaneidade devido a características históricas estamos evoluindo para construção da integralidade das crianças respeitando e praticando novas maneiras de brincar, de maneira invisual e pequenos grupos, interagindo crianças e adultos nas unidades escolares.

Segundo Dallabona & Mendes (2004), a infância é vista como a idade das brincadeiras, e que através delas as crianças demonstram e expressam os seus gostos, interesses e desejos sobre algo. É através das brincadeiras que a crianças representam as suas vivências. A evolução das brincadeiras das crianças ocorre de forma mais visível, nos seis primeiros anos de vida (Queiroz; Maciel & Branco, 2006, p 108)

A escola passa a ser um espaço que agrega para crescimento de cada criança, através de olhar mais atento e de acolhimento a diversidade do mundo atual. Apensar trocas culturais, respeitando e aprendendo diariamente com as crianças e famílias, no meios sociais que as constituem. Ainda assim respeitar todas ações culturais e sociais para introdução da ludicidade das brincadeiras infantis até os dias atuais, o resgate das vivências favorece e desenvolve toda sociedade, através de recordações, positivas que podem repetir e melhorar e negativas, que não podendo ser oportunizadas. Outro aspecto importante através da valorização da história, das construções das brincadeiras, temos nos dias atuais, grandes mudanças tecnológicas, que facilita e aguça as crianças a isolamento social, assim essas novas tecnologias podem ser aliadas, como novo instrumento pedagógico.

AS PRIMEIRAS BRINCADEIRAS INFANTIS

Na era primitiva as brincadeiras infantis, surgiram através do contato da natureza, subir em árvores, brincar nos rios, contato com os animais, retirando objetos da natureza, desenhando com gravetos no chão entre outros usando a imaginação. Em alguns relatos do início das brincadeiras de variantes de esconde-esconde.

No século XVI, em Roma e Grécia, originou-se os primeiros jogos, porém com início do cristianismo as crianças começaram a ser doutrinadas e controladas para o início da alfabetização, evitando a contato com os jogos neste período.

...a educação era disciplinadora, através da imposição de dogmas, caracterizando-se como uma visão tradicionalista da educação onde na sala de aula exigia-se silêncio absoluto, o aluno era passivo e o professor autoritário, os pais temiam que seus filhos não aprendessem e a escola pouco sabia sobre como a criança aprende. (KISHIMOTO, 1999, p. 86)

Neste período os jogos ou brincadeiras eram caracterizados com infracionais, de punição, assim a ludicidade foi excluída, pois obtida como associação com azar.

As brincadeiras são ações de imitações, dos meninos pelos pais, com brincadeiras de caça ou de guerreiros, assim as meninas imitando as mães como o cuidado com as crianças e a casa.

(...) na idade Média, o brinquedo era um instrumento de uso coletivo e indistinto, mas sua principal função era estreitar os laços sociais e transmitir modos e costumes que deviam ser aprendidos pelas crianças". (TEIXEIRA 2012, p. 27).

No Brasil os indígenas ensinavam seus costumes para as crianças através de brincadeiras evidenciando a ludicidade. Na idade Média no Brasil, os Jesuítas ensinavam as crianças através de brincadeiras, para seus ensinamentos, inserindo-as como um instrumento lúdico e pedagógico.

As brincadeiras não eram práticas somente infantis, faziam parte do cotidiano dos adultos, mas com o passar dos anos culturalmente as brincadeiras tornou-se ações infantis.

Nos países no mundo, as brincadeiras têm destaque no desenvolvimento infantil e com certeza no crescimento e desenvolvimento físico, de raciocínio, percepção, memória e pensamento de toda

humanidade no desenvolvimento intelectual, onde cada brincadeira com suas características culturais, portanto com algumas parecidas, como batalha naval, amarelinha, pião, esconde-esconde, entre outras.

O jogo é portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensorio-motor e de simbolismo, uma assimilação da real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil. (Piaget 1976, p.160)

As brincadeiras de maneira dirigida ou não, promove desenvolvimento intelectual de maneira natural, assim estas ações de maneira informal ou formal, sempre ocorrerá com crescimento e o desenvolvimento em diversos aspectos das crianças. Possibilitando interações sociais, autonomia, organização das emoções, explorando novos momentos e perspectivas.

O vocábulo brinquedo não pode ser reduzido a pluralidade de sentidos do jogo, pois conota criança e tem dimensão material, cultural e técnica. (KISHIMOTO, 2002, p. 21)

A contribuição das brincadeiras ressalta o leque de desenvolvimento integral de toda a criança. Potencializando a capacidade intelectual, cognitiva e social.

A regulamentação salienta a concretização da importância da ludicidade na infância, priorizando direito social a educação de qualidade e equidade para todas as crianças.

É na primeira infância que a criança forma a sua personalidade, por isso a importância de uma escola que acredite na brincadeira, nos jogos e dê a oportunidade da criança se descobrir, descobrir o outro e interagir com os colegas através dela. (LDB 9394/96).

Durante o desenvolvimento da humanidade não havia reconhecimento e valorização das brincadeiras infantis, mas nos dias atuais grandes autores, como Paulo Freire, Vygotsky Piaget dentre outros acrescentaram sobre a importância e orientações sobre as brincadeiras infantis, no desenvolvimento integral de toda sociedade. Estas contribuições promovem valorização na construção da pedagogia das escolas de todo o mundo, no entanto na cidade de São Paulo através da formulação de novos documentos as crianças estão sendo assistidas em pleno desenvolvimento, documento Currículo da Cidade, promove a todos um território educativo, definido aprendizagens essenciais a todas as crianças e adolescentes no percurso da Educação Básica, embasado no (BNCC), Base Nacional Comum Curricular, aliança essencial para integralidade da educação básica. No entanto, na educação infantil, o fazer, as ações do cotidiano das crianças nas escolas infantis. Oportunizando os eixos de desenvolvimento como, movimento, música, artes, linguagens, natureza entre outros. Concretizando através das brincadeiras, aprender, conhecer, fazer, conviver, ser e etc...

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios: Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (DIRETRIZES CURRICULARES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL, 2010, p. 12)

As crianças revelam através de ações tão natural o interesse da comunicação de trocas de experiências individualmente, com outras crianças e com adultos, através desta sensibilidade obtém a facilidade nas interações e desempenho de qualquer atividade, assim sendo fundamental que o educador propicie diversidade, que garantam trocas de conhecimentos, onde as crianças possam interagir, explorar e brincar contribuindo para o crescimento, desenvolvimento, autonomia e bem-estar.

Criança é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, nas relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12)

O lúdico proporciona a criança situações de exploração e investigação de situações, propondo desafios e momentos de grandes descobertas em qualquer espaço. Em ambiente natural e externo, os elementos da natureza (árvores, galhos, terra, horta, sementes e entre outros). Brincam e descobrem novas brincadeiras e aventuras. Assim como nossos antepassados usando a criatividade e imaginação.

A criatividade abrange criações diversas, como materiais não estruturados (sucatas, e bom estado de conservação e higiene), auxiliam nos enriquecimentos da diversidade no brincar, entre outros brinquedos e brincadeiras, com isso as crianças obtêm grandes habilidades para criar, brincar e imaginar, elaborando hipóteses e construindo vivências e saberes importantes e necessários.

O brincar sendo eixo fundamental na educação infantil, buscando organizar vivências que favoreçam a interação, socialização e trocas de experiências, por meio de jogos e brinquedos de montar e encaixar, construções com massinha de modelar, mosaico de formas geométricas, pinos mágicos, escorregadores, balanços e brinquedos simbólicos, Destacando essas ações da rotina em unidades escolares, otimizando, atenção, concentração, afetividade, prazer, engajamento, imaginação, habilidades através da diversidade das atividades lúdicas diárias na infância. Potencializando a capacidade intelectual, cognitiva e social das crianças.

As brincadeiras são oportunizadas nas escolas de maneira livre, natural, todavia serão disponibilizadas brincadeiras dirigidas, planejadas, com recursos, contagem de tempo, para observação e percepções de questões do desenvolvimento pedagógico infantil, no entanto em menor tempo, de acordo com as necessidades e interesses das mesmas, sendo oportunizadas no mesmo tempo para todas as crianças da turma, respeitando a individualidade de cada crianças. Na seleção de brincadeiras de acordo com a faixa etária, sempre primordialmente a escuta das crianças, associada com inclusão das famílias nas atividades escolares, priorizando o resgate cultura das brincadeiras através dos tempos. Contudo a maior dificuldade dos educadores são as novas tecnologias e a falta de interesse de crianças e familiares resgatar a importância do brincar, de suas vivências e experiências. A facilidade dos Tablets, estão acomodando crianças e famílias para novas descobertas da ludicidade.

A infância, é portanto, a aprendizagem necessária à fase adulta. Estudar na infância somente o crescimento, o desenvolvimento das funções, sem considerar o brincar, seria negligenciar esse impulso irresistível pelo qual a criança modela a sua própria estátua (CHATEAU, 1954, p. 14).

Através de relatos de profissionais de educação a crianças nas brincadeiras representam papéis vivenciados por adultos no cotidiano, através de imitações utilizando de recursos, como a criatividade, exploração, descoberta, observação, assim construindo novas histórias através da criatividade e imaginação.

Às noções matemáticas abordadas na educação infantil correspondem uma variedade de brincadeiras e jogos, principalmente aqueles classificados como de construção e de regras. Vários tipos de brincadeiras e jogos que possam interessar à criança pequena constituem-se rico contexto em que ideias matemáticas podem ser evidenciadas pelo adulto por meio de perguntas, observações e formulação de propostas. São exemplos disso cantigas, brincadeiras como a dança das cadeiras, quebra-cabeças, labirintos, dominós, dados de diferentes tipos, jogos de encaixe, jogos de cartas etc. (Curricular Nacional para a Educação Infantil, 1998, p.215).

Neste processo essencial de educação integral, destacamos a importância da qualificação e a capacitação de todos os profissionais da educação. Também neste percurso de interações e escuta respeitando todos os momentos de desenvolvimento de meios sociais que a criança pertence.

Direito de brincar, de ser cuidado por profissionais qualificados em primeira infância, de ser prioridade nas políticas públicas. Direito a ter a mãe, pai e/ou cuidador em casa nos primeiros meses, com uma licença-maternidade e paternidade justa. (Lei nº 13.257/2016)

A criança participa de vários meios sociais, familiar, educativo, religioso, associações, entre outros, mas na rotina diária o olhar atento para questão da importância do brincar, acontece nas escolas de educação infantil, através do olhar atento dos educadores, não queremos dizer que o estimo não aconteça

em outros meios sociais, mas dos especialistas em educação agregam no desenvolvimento integral da criança, unindo as famílias neste olhar da importância da ludicidade na primeira infância.

A maioria dos educadores de infância acreditam e defendem que as brincadeiras e os jogos são uma ferramenta fundamental para a aprendizagem das crianças, e por isso cabe-lhes a eles, proporcionar espaços acolhedores, estimulantes, criativos e apelativos para que as crianças consigam brincar e aprender da melhor forma (BROCK; DODDS; JARVIS & OLUSOGA, 2009, p. 94)

Priorizar as brincadeiras através do olhar atento aos espaços, respeitando a individualidade de cada criança, proporcionando desenvolvimento e competências, evidenciando a criança como ser ativo, possibilitando atividades de desenvolvimento social, motor e cognitivo das mesmas, sendo democrático e seguro, usando práticas coerentes pra realidades das crianças inseridas nesta ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partimos do pressuposto que as brincadeiras estão inseridas no cotidiano das pessoas sendo construídas socialmente, no entanto, as brincadeiras infantis, no decorrer dos tempos até os dias atuais sendo grande referências e descobertas no desenvolvimento das brincadeiras e na integralidade de toda sociedade, no entanto as expressões culturais sendo resultado de uma construção social influenciada por questões políticas, culturais e econômicas de toda trajetória nesta construção histórica.

As brincadeiras, sendo essencial no crescimento dos seres humanos desde do início das civilizações. As referências históricas, contada através de grandes escritores e cientistas como Piaget, Vygotsky, Huizinga, destaca o estudo através de ações descritas no tempo sobre as diferentes maneiras de brincar.

No entanto, ao longo do tempo devido as mudanças, ambientais, culturais e sociais, existem algumas brincadeiras que retratam uma determinada época sem repetições, entretanto acrescentando em nossas experiências atuais, oportunizando as origens das brincadeiras e valorização de diversas culturas. Destaque-se a sabedoria dos índios que ensinamos suas crianças através de repetições, através de brincadeiras e imitações, sempre com olhar de valorização do meio ambiente (Habitat).

Repensando sobre estas construções histórias, percebemos mudanças em nosso meio ambiente, e novas tecnologias, mesmo assim ações e brincadeiras estão inseridas nos dias atuais através de ações involuntária ou voluntária do corpo, referências dos nossos ancestrais e de toda construção histórica. Contextualizando toda pesquisa, observa-se que através das diversas culturas, linguagens, ações e expressões, podemos verificar os resultados atuais de toda sociedade em relação as brincadeiras infantis, contudo precisamente através de expressões culturais, desenvolvimento, crescimento, na integralidade de toda sociedade.

Contudo, essa pesquisa destaca contribuição para toda a sociedade, principalmente ao grupo de professores, coordenadores, diretores e todos pertencentes na área da educação, no entanto aos familiares e sociedade, para melhor reflexão, como chegamos até aqui, através das transformações do passar dos anos, sobre as brincadeiras, ludicidade e seus relatos, crescendo e desenvolvendo, somando a diversas culturas e tradições, sendo referências de toda construção histórica na criatividade e desenvolvimento integral, resgatando novas maneiras de brincadeiras tradicionais, atuais, acrescentado novas tecnologias, porém valorizando a construção lógica e habilidade ao criar momentos, evidenciando diversidades culturais de vários momentos históricos. Todavia na construção do adulto completo nos aspectos físicos, sociais, culturais, afetivos, emocionais e cognitivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Referência: VIGOTSKY, Lev Semyonovich. A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- Brasília: Diário Oficial da União. BRASIL. Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016. Brasília: Diário Oficial da União.
- TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. Jogos, brinquedos, brincadeira e brinquedoteca: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento. 2. Ed. RJ: Wak Editora, 2012
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL
- Referências: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- CHATEAU, Jean. O jogo e a criança. 2. ed. São Paulo: Summus, 1954.

HUIZINGA, J. Homo ludens: O jogo como elemento da cultura. Tradução de São Paulo: Perspectiva, 2010.

Dallabona, S. & Mendes, S. (2004). O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. Revista de divulgação técnico científica do ICPG. Vol. 1 nº4. janeiro Março/2004, pp.107-112.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

Brasília: Diário Oficial da União. BRASIL. Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016. Brasília: Diário Oficial da União.



Vera Lucia Meneses de Lima Marques

Graduação em Pedagogia pela UNASP, Centro Universitário Adventista São Paulo, SP, Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio pela UNIFESP, Universidade Federal de São Paulo, SP. Professora na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

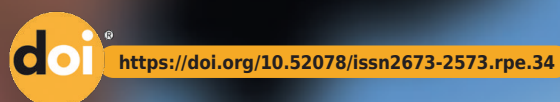


ORGANIZAÇÃO:

Andréia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Eliane Cristina Bulgan Borges
Elisângela Oliveira Silva
Giselda Trindade da Silva
Lucicleide Pereira dos Santos
Luís Venâncio
Manuel Francisco da Silva e
Estanislau de Sá Bartolomeu
Marilene Pereira da Silva
Monica Nunes
Tatiane Pavão Ongaro Borges
Patrícia Herminio da Silva
Silvana Trindade de Azevedo
Solange Alves Gomes Zaghi
Vera Lucia Meneses de Lima Marques



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

